

A GEOGRAFIA E A CARTOGRAFIA ESCOLAR: UMA RELAÇÃO COMPLEXA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Nataniel Antonio Vicente

RESUMO: A pesquisa “A Geografia e a Cartografia Escolar no Ensino Fundamental e Médio: Uma relação complexa” é parte integrante de Projeto de Pesquisa da linha de ensino de Geografia do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e teve início em agosto de 2011 e o término está previsto para julho de 2013. Nesse trabalho, buscamos identificar as dificuldades no ensino de temas da Cartografia dentro da Geografia, a partir da análise de duas variáveis: as ações dos docentes e as percepções dos discentes nas aulas de geografia, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. O objetivo se subdivide em dois momentos, um anterior da identificação das dificuldades no trabalho em aula e outro posterior de apontamentos construídos com base nos resultados e sugestões, ainda que provisórias, para uma ação pedagógica capaz de amenizar as deficiências no ensino-aprendizagem de Cartografia através da Geografia. As ações dessa pesquisa são amparadas sob o Paradigma da Complexidade, na medida em que pressupomos haver tecido complexo de relações entre Cartografia e Geografia. A metodologia utilizada foi organizada a partir de quatro momentos: 1) leitura e análise de referencial teórico (artigos, livros, dissertações e teses) já existente sobre os temas Cartografia e Geografia nas suas relações com a Geografia; 2) Elaboração, aplicação, análise e tabulação de entrevistas com professores da rede pública de ensino; 3) Elaboração, aplicação, análise e tabulação de entrevistas com alunos da rede pública de ensino; 4) Programação e efetivação de oficinas experimentais com práticas de ensino sobre temas da Cartografia em aulas de Geografia, em turmas do Colégio Aplicação da UFRGS e de escolas públicas a serem escolhidas posteriormente. As leituras e análises de autores são constantes durante todo o período de duração da pesquisa. As entrevistas com alunos e professores estão amparadas na lógica da análise qualitativa e as oficinas serão organizadas em conjunto com professores. As ações realizadas até o momento são as leituras e análises de autores, as entrevistas (aplicadas, analisadas e tabuladas) com professores e com alunos. As leituras apontaram, por um lado, a constatação de um processo hegemônico que podemos denominar inicialmente de “analfabetismo cartográfico”, o qual necessita ser superado. Esta situação parece ocorrer tanto no nível de ensino básico quanto universitário. Por outro lado, elas também apresentaram formas de superação desse quadro, tanto em nível de sugestões teóricas como de relatos de experiências, a partir da construção de novos movimentos didáticos. As entrevistas com docentes apontaram, majoritariamente, um quadro de preocupação primordial que podemos denominar de conteudista, i.e., os professores ainda priorizam “o quê ensinar” ao “de que forma ensinar” e a base de consulta aos planejamentos de aulas ainda é o livro didático.